

ESPAÇO ACADÊMICO

Faculdade Católica Rainha da Paz - Araputanga - MT

Ano X - Nº22 - Nov/Fev 2014



USABILIDADE DE SOFTWARE - **p.06**

SISTEMA DE INFORMAÇÃO
GERENCIAL - **p.12**

CRIME, MÍDIA E VIDA
EM SOCIEDADE - **p.15**

FORMANDOS 2013 - **p.17**



EXPEDIENTE
REVISTA INFORMATIVA
ESPAÇO ACADÊMICO
Nº 22 ANO X
Nov/Fev 2014

ISSN 2176-1914

Diretora
Marilza Larranhagas da Cruz

Edição Geral
Edna Soares da Silva

Arte Finalista
Rafael Oliveira Andrade

Revisão
Elaine Regina Franco Magro
Eda Lúcia Seben Marquezini

Departamento Comercial
Eleuzamar Maria da Silva

Conselho Editorial
Andréa Barbosa Proto
Eda Lúcia Seben Marquezini
Edna Soares da Silva
Eleuzamar Maria da Silva
Jefferson Antonione Rodrigues
José Coelho Pinto
Luciana de Oliveira Silva
Marilza Larranhagas da Cruz
Marisa Brito Aguiar

ÍNDICE

CARTA AO LEITOR.....	03
EDITORIAL.....	04
TERMOS QUE FACILITAM O ENTIMENTO DA CONTABILIDADE.....	05
USABILIDADE DE SOFTWARE.....	06
GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA.....	07
RESISTÊNCIA À MUDANÇA ORGANIZACIONAL - parte 2.....	08
PRONAF.....	09
DOS FUNDAMENTOS RACIONAIS, SOCIOLOGOS E JURÍDICOS DA MÚSICA NO ENSINO DO DIREITO	10
ESTIMULAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS DE 01 A 03 ANOS	11
SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL.....	12
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR COM ÊNFASE NA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO.....	13
REALIDADE VIRTUAL.....	14
CRIME, MÍDIA E VIDA EM SOCIEDADE	15
PERCEPÇÃO DOS ESCOLARES SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	16
FORMANDOS 2013	17
FCARP DE CARA NOVA.....	23
ESPIRITUALIDADE	27

CARTA AO LEITOR

Maria, Mãe da Acolhida

Não é possível falar “Mãe” sem imaginar dois braços abertos e um coração inesgotável de amor. Pensar Maria de Nazaré em seu trato com a comunidade de seu tempo, é pensar em Bondade e Amor.

Da leitura dos santos Evangelhos aprendemos que Maria acolheu os pastores na gruta de Belém, recebeu os santos reis em sua casa e ofereceu a todos eles o presente mais belo: Jesus. Em Caná da Galiléia Maria de Nazaré manifesta a grandeza do seu coração prevendo a necessidade de seus amigos e suplicando a Jesus seu primeiro milagre, que transformou água em vinho.

Nos dois milênios de vida da Comunidade Católica - a Igreja - Maria de Nazaré sempre foi considerada como mãe carinhosa, que vai ao encontro dos seus filhos, principalmente dos mais pobrezinhos e humildes. O culto e a devoção à Nossa Senhora, que desenvolveu-se ao longo desses dois milênios de história da Igreja, é uma prova mui evidente da bondade acolhedora de Nossa Senhora.

A existência de tantos Santuários Marianos (Casas de Maria) pelo mundo afora demonstra como essa Mãe Celestial é carinhosamente cuidadosa com seus filhos. Para compreender o carinho acolhedor de Nossa Senhora basta visitar os Centros de Devoção Mariana, que são milhares espalhados pelo mundo, e ver as multidões que, confiantes, chegam aos pés de Maria: em Lourdes, na França, mais de 6 milhões; em Fátima, Portugal, mais de 5 milhões; em Guadalupe, no México, mais de 12 milhões; e no Brasil, em Aparecida do Norte, mais de 11 milhões de peregrinos todo ano. Sem contar outros inumeráveis santuários.



Maria acolhe, abençoa, abraça e encaminha a Jesus. Se não fosse assim, não teríamos explicação razoável para um fenômeno de tamanha proporção. Não podemos duvidar da acolhida maternal de Maria para todos. Os poucos super-homens, que se julgam insensíveis perante este fenômeno e intocáveis frente a estas emoções dos pobres e ignorantes, não podem ser considerados modelos e mestres. Ainda mais quando sabemos que alguns deles que se achavam “grandes”, depois de terem desprezado a “Mãe”, foram conquistados pelo seu carinho e a ela entregaram-se como criancinhas. O poder acolhedor de uma Mãe, como Nossa Senhora o é, subjuga qualquer espírito rebelde, pois seu olhar é conquistador e é difícil lhe resistir.

Mãe é Mãe, e em Maria de Nazaré a maternidade espiritual foi consagrada pela palavra do próprio Jesus na hora do seu sacrifício na cruz quando disse à Maria; “Eis aí teu filho”. Cabe a cada um de nós valorizar, acolher e experimentar o amor maternal de Maria lembrando a palavra do mesmo Jesus: “Eis aí tua Mãe”. Nossa vida será outra.

Monsenhor Erminio Duca

CELEBRAR O NATAL E A CHEGADA DE UM ANO NOVO:

um convite para olhar com os olhos do coração

Nos preparativos para a celebração da festa do Natal e do ano novo, assistimos de forma recorrente as preocupações com o lado material da festa que é sem dúvida algo necessário: a comida, a roupa, os presentes para os convidados. Não obstante, talvez temos negligenciado o lado mais importante desses momentos. Isto porque, essencialmente o natal é a festa cristã por excelência e se comprehende no campo

(...) da gratuidade, da doação, da singeleza, da convivialidade, do dom de se fazer presente ao outro. Vive da alegria de ver uma vida nascendo, porque não pode haver tristeza quando nasce a vida. E de saber que essa criança que está aí, o divino Infante, somos nós, fundamentalmente. Porque há em nós uma dimensão de criança dourada que nunca se perdeu e que permanece para além da idade adulta, reclamando seu direito de entender a vida também como algo lúdico, algo leve, algo que vale por si. Pouco importam os interesses em que investimos na nossa vida. Ela vale por si mesma, porque é um valor supremo. (BOFF, 2011)

Celebrar nesse contexto deve estar portanto, carregado de outros significados, entre os quais a busca e a vivência da paz que é um dos pontos da espiritualidade cristã. Ademais, isso se traduz numa grande urgência na realidade em que nos encontramos, tendo em vista o mundo altamente conflituoso, o qual nos sentimos ameaçados de todas as partes. É um convite para abrirmos espaço na

nossa vida para a espiritualidade como algo que tem o condão de nos fazer repensar e produzir transformação interior. É acender a chama que produz luz e calor e nos dá todas as razões para vivermos como humanos.

Assim, que o espírito natalino da crença na humanidade nos inspire nesse novo ano para caminharmos juntos, renovando a fé em nós mesmos, no outro a partir da Fonte de espírito, de vida, de amorização, de realização e de paz.

Edna Soares da Silva
Editora





TERMOS QUE FACILITAM O ENTENDIMENTO DA CONTABILIDADE

Marisa Brito Aguiar*

CONTABILIDADE é a ciência que estuda e controla o patrimônio, o qual é um conjunto de bens, direitos e obrigações de uma empresa, objetivando representá-lo graficamente, evidenciar suas variações, estabelecer normas para sua interpretação, análise e auditagem e servir como instrumento básico para a tomada de decisões de todos os setores direta ou indiretamente envolvidos com a empresa.

O principal requisito para que a contabilidade seja utilizada em sua verdadeira função, que é prestar informações aos gestores e demais interessados, ou seja, bancos, fisco, clientes, fornecedores e outros, é que esteja atualizada, conciliada e de acordo com as normas técnicas vigentes, ditadas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, extensivas aos Conselhos Regionais de Contabilidade – CRCs, essas informações devem ser fidedignas, isto é, fundamentadas em documentos hábeis.

A Contabilidade se for usada de forma correta e eficiente é uma ferramenta imprescindível no processo de gestão organizacional, pois, auxilia através das informações os gestores e administradores nas tomadas de decisões.

No âmbito contábil são comuns determinadas palavras, as quais podem ser compreendidas através do Glossário de Termos Contábeis, entre eles destacam-se:

DÉBITO - o débito está relacionado com as contas do ativo representadas pelos bens (dinheiro, móveis, casa, carros, etc.) e direitos (valores a receber de terceiros).

ATIVO - são todos os bens, direitos e valores a receber de uma entidade, as contas do ativo apresentam saldos devedores, com exceção das contas retificadoras, no caso da depreciação acumulada e das provisões para ajustes ao valor de mercado.

BENS - é tudo o que possa satisfazer as necessidades humanas e pode ser avaliado

economicamente. Consideram-se bens: dinheiro no cofre e no banco; mercadorias para revenda; móveis para uso da empresa, entre outros.

DIREITOS - são valores a serem recebidos de terceiros, em função das vendas a prazo ou valores de nossa propriedade em poder de terceiros. Classificam-se como direitos: duplicatas a receber, antecipação de salários para funcionários, impostos a recuperar, entre outros.

CRÉDITO - o crédito está relacionado com as contas do passivo, dívidas, obrigações (contas, empréstimos, impostos a pagar, etc.).

PASSIVO - são as obrigações presentes na entidade, provenientes de fatos geradores já ocorridos, sua liquidação resulta em saída de recursos cujo objetivo é gerar benefícios econômicos.

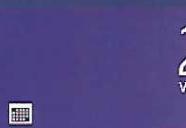
OBRIGAÇÕES - são os compromissos ou dívidas de qualquer natureza ou espécie provenientes de compras realizadas a prazo, ou valores de terceiros que estejam em nosso poder.

Os grupos Ativo e Passivo formam a estrutura do balanço patrimonial:

BALANÇO - é uma estrutura gráfica onde é demonstrada a situação econômica/financeira da empresa na data em que esse demonstrativo foi levantado. Ele avalia a riqueza, isto é, o valor da empresa e é composto por duas partes que se apresentam sempre equilibradas, denominadas Ativo e Passivo.

BALANÇO PATRIMONIAL - é a demonstração contábil destinada a evidenciar, qualitativa e quantitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da entidade. Demonstração que apresenta a relação de ativos, passivos e patrimônio líquido de uma entidade em data específica.

USABILIDADE DE SOFTWARE: A importância da Avaliação



Andréa Barbosa Proto*
Marcelo Resende Gonçalves**
Rafael Oliveira Andrade**

O conceito de usabilidade está diretamente relacionado as normas ISO 9241 e ISO/IEC 9126, que sintetizam a usabilidade como sendo a capacidade de um sistema de computação oferecer ao usuário facilidades de operação e preparação de entradas, e interpretar saídas de um sistema ou componente. Simplificando, podemos dizer que a usabilidade trata da **QUALIDADE DA INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR** proporcionada pela interface de um sistema computacional.

O pesquisador e precursor da área de usabilidade Jakob Nielsen considera alguns atributos importantes para o sucesso no desenvolvimento de interfaces como: Produtividade na realização das atividades, Facilidade de aprendizado, retenção de aprendizado com uso intermitente, Prevenção de erros do usuário e satisfação do usuário em utilizar o sistema.

Durante o ciclo do desenvolvimento de produto de software, diferentes métodos de avaliações da usabilidade podem ser implementadas, com objetivos e características próprias, no sentido de aprimorar a qualidade da interface do software. A avaliação da usabilidade pode ter caráter **FORMATIVO** ou **SOMATIVO**. A avaliação formativa é realizada durante um projeto de desenvolvimento de software com o objetivo de aperfeiçoar o produto. A avaliação somativa é realizada, em geral, com o produto concluído, visando aceitar, julgar ou comparar com produtos semelhantes.

Dependendo da estratégia a ser utilizada, vários métodos podem ser empregados para a realização da avaliação. Dentre esses métodos, os mais comuns são os **ANALÍTICOS**, **EMPÍRICOS** e **PESQUISAS DE OPINIÃO**.

Os métodos analíticos podem ser classificados em **HEURÍSTICOS** e **LISTAS DE CONFERÊNCIAS** (checklists). Nos métodos heurísticos, especialistas em interface elaboram **CONJUNTO DE REGRAS** ou **DIRETRIZES** observáveis no

sentido de determinar possíveis problemas e sugestão de soluções de interface. Os resultados obtidos nesta avaliação são agrupados num relatório único para verificações da gravidade dos problemas. Nas listas de conferência, especialistas diagnosticam problemas repetitivos e gerais relativos à interface. Neste tipo de avaliação, a qualidade das listas são determinantes no sucesso desta modalidade de avaliação. Sugestiona-se a possibilidade de uso conjuntivo da avaliação heurística com listas de conferência desde que o primeiro já tenha sido implementado.

Nos métodos empíricos, especialistas em usabilidade adotam a estratégia de submeter representantes dos grupos dos usuários em **MONITORAMENTO DE SESSÕES SIMULADAS** do uso do produto ou protótipo considerado. Nestes métodos, os dados são coletados de forma **QUALITATIVA** e **QUANTITATIVAMENTE** pelos especialistas, que posteriormente analisam, identificam e indicam soluções de possíveis problemas.

Nas pesquisas de opinião, os usuários são submetidos à aplicação de **QUESTIONÁRIOS** ou **ENTREVISTAS**, onde é feito uma avaliação de seu grau de satisfação relacionado ao sistema e sua utilização. Os dados do resultado analisado nos questionários, podem identificar ajustes de necessidades do usuário, orientações de revisões de projetos e validações analíticas ou empíricas.

Em síntese, apesar da usabilidade mais confiável focar o usuário, é importante salientar que não é ele quem está sendo avaliado, mas sim a qualidade da interface a ele apresentado. A aplicação de usabilidade deve ser considerada observando requisitos comportamentais, cognitivos e ambientais, da porção representativa dos usuários. O fato é que, em um produto de software em que o usuário tenha dificuldade em operá-lo, é um sério candidato em causas de insucesso do próprio software, sendo este um instrumento motivador para a realização da avaliação da usabilidade em processos de desenvolvimento de software.

Professora FCARP*
Acadêmicos Egressos do Curso de Sistemas de Informação FCARP**

GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física deve ser considerada como um espaço democrático que oportuniza além das práticas corporais, discussão e reflexão sobre diferentes temas e a educação que tem sido proposta aos adolescentes. Segundo as Orientações Nacionais para o Ensino Médio os escolares que participam e realizam as aulas de Educação Física, são sujeitos socioculturais e o desafio é buscar entender esses escolares na sua condição de jovens, compreendendo-os nas suas diferenças, percebendo-os como sujeitos únicos. Neste sentido, através deste estudo procurou-se investigar como os professores de Educação Física do Ensino Médio trabalham com as questões de gênero e sexualidade nas suas aulas, considerando a diversidade e a diferença. É um estudo de caráter descritivo, que terá como participante professores de Educação Física que atuam na rede pública de ensino do município de Araputanga - MT. A metodologia empregada para a realização do estudo segue a proposta adotada por Caron (2008), considerando-se como instrumentos fontes documentais (Propostas Pedagógicas da Escola, planos de ensino e planos de aula de Educação Física); diário de campo para registro das observações das aulas de Educação Física; entrevista semi-estruturada com os professores de Educação Física sobre a formação e o que acreditam serem importantes para os escolares e sua prática docente. Para a realização do estudo foi encaminhada a carta convite a equipe diretiva das escolas para a participação dos professores bem como o termo de consentimento livre e esclarecido. Após o consentimento foi realizada a análise das fontes documentais, bem como a observação de aulas de Educação Física e a realização das entrevistas. Os dados foram

Joana Darc Xavier*
Roberta Basílio Jovio**

analisados através de uma abordagem qualitativa. Neste trabalho buscou-se de que forma os professores trabalham nas aulas de educação física sobre o tema gênero e sexualidade. E de acordo com vários autores, os quais relatam a importância de ser trabalhado esse tema nas aulas de educação física, já que Educação Física é um trabalho voltado ao domínio e conhecimento do corpo, entende-se por isso que gênero e sexualidade vêm se destacando cada vez mais nas aulas e os professores estão indo em busca, afinal trabalhar gênero é conhecer a si mesmo, identificar a sua identidade e saber as diferenças entre meninos e meninas. Ao nosso entendimento as aulas deveriam ser todas mistas, pois assim os alunos aprenderiam a conviver no meio social, sem exclusão por gênero, pois ainda existem certas discriminações da parte dos meninos, porque a menina não tem tanta agilidade e habilidade diante de certos jogos como o futebol por exemplo. Ao finalizar esse estudo espera-se ter contribuído não somente para o conhecimento como professor da escola que na oportunidade observou-se, que busquem e que desenvolvam mais as questões de gênero e sexualidade, pois nos dias de hoje é um tema bastante discutido de acordo com autores citados neste trabalho. Tem-se como prioridade serem trabalhados nas aulas de Educação Física e assim produzindo um ambiente em que meninos e meninas percebam que ambos ocupam o mesmo espaço na escola, na sociedade em geral, e que tem direitos iguais independentes do sexo ou habilidade que possuem.

Professora FCARP*
Acadêmica Egressa do Curso de Educação Física FCARP**

RESISTÊNCIA À MUDANÇA ORGANIZACIONAL

Parte 2

Luiz Carlos dos Santos*
Zelândia Morais Fernandes da Costa**

Abordamos na edição anterior o tema: Resistência às Mudanças nas Organizações. Na oportunidade evidenciamos quais as principais fontes de resistência à mudança e alguns motivos para seu surgimento e manutenção. A partir desta abordagem surgiu o seguinte questionamento: Como superar a resistência à mudança nas organizações públicas?

Em pesquisas de campo intituladas: Consentimento e Resistência à Mudança Organizacional no Setor Público, Estudos de Caso na Prefeitura Municipal de Porto Esperidião-MT e na Secretaria Municipal de Saúde de Araputanga-MT, utilizando métodos de pesquisa com abordagem qualitativa, aplicação de questionário e entrevista com grupo focal na primeira e entrevistas individuais na segunda.

As principais percepções dos pesquisados mostram que os servidores da Prefeitura Municipal de Porto Esperidião resistiriam menos às mudanças. Se alguns pontos fossem aperfeiçoados, a exemplo: 01- Treinamento - utilização rotineira de treinamentos com qualidade nas ocorrências da mudança, sejam elas promovidas pelo surgimento de novas tecnologias, mutação legal (alteração nas Leis vigentes), majoração da complexidade processual, necessidade social, etc; 02 - Comunicação - melhorar a comunicação sobre a necessidade das

mudanças; 03 – Planejamento – realizar planejamento das mudanças com a participação coletiva dos envolvidos e afetada pela mudança; 04 – Adversidades – considerar as adversidades e alterações na execução de processos; 05 -Transparéncia nos resultados organizacionais – há um chamamento para colaborar na solução dos problemas, porém, após solução não há feedback dos resultados nem o reconhecimento dos esforços empreendidos; 06 - Planos de carreira - plano de carreira obscuro, sem regras claras com pontos contraditórios, onde um artigo concede um benefício e um outro veta esse direito, textos de dúvida entendimento.

Os resultados da pesquisa na Secretaria de Saúde de Araputanga-MT apesar de um universo semelhante em alguns aspectos, porém divergente em outros, mostraram-se bastante semelhante aos resultados da primeira instituição pública pesquisada, entretanto apresenta pontos divergentes, pois não se observou a presença dos itens 03 (Planejamento), 04 (Adversidades) e 06 (Planos de carreira) como fatores a serem trabalhados na inibição das resistências às mudanças.

Portanto, salientamos que o mundo é movido por mudanças, as grandes transformações da humanidade se deram porque alguém se inquietou com a situação e decidiu fazer diferente. Elas podem ser comportamentais, tecnológicas, estruturais, processuais, geográficas, enfim, a natureza não altera seu significado; e não diferente das organizações privadas as instituições públicas devem atentar-se para esse novo cenário e as necessidades clamadas pelos seus clientes e colaboradores, a fim de trazer maior eficiência aos processos, como preconiza um de seus princípios básicos, aperfeiçoar o atendimento ao cliente dos serviços públicos, o que consequentemente melhora a sociedade a qual se está inserido.



Professor FCARP*
Acadêmica egressa FCARP**



UMA ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS AOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE ARAPUNTANGA/MT

Agilson Poquiviqui*
Luiz Cesar do Espírito Santo**

O Brasil é um país agrícola, seu território tomado pela agricultura através da exploração da terra, para o cultivo de lavouras, florestas e uma vasta pastagem para criação de gado leiteiro e de corte.

Neste cenário desenvolveu-se a implantação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, o qual surgiu no ano de 1995, criado pelo governo federal e atualmente sob gestão do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Corrobora Silva (2006) quando ressalta que desde seu surgimento, o PRONAF passou por diversas alterações e aperfeiçoamentos com vistas a dali uma maior capacidade de operacionalidade. O público alvo foi definido como sendo os agricultores familiares que: possuem, pelo menos, 80% da renda familiar originária da atividade agropecuária; exploram área de até quatro módulos fiscais; utilizem mão de obra predominantemente familiar; residam no imóvel ou em aglomerado próximo; e possuem renda bruta familiar anual de até R\$ 60.000,00.

O auxílio da Contabilidade Rural, é uma ferramenta importante para tomada de decisões, por meio de suas técnicas desenvolvidas especificamente para este ramo de atuação, tanto para o produtor rural, quanto para as agências de fomento, Crepaldi (2009).

Sendo assim, o presente trabalho visa buscar no Município de Araputanga-MT, os aspectos e impactos do PRONAF, em meio aos pequenos produtores rurais. Os recursos de financiamento fornecidos através do PRONAF têm grande procura entre os pequenos produtores rurais, pois o programa é uma política voltada para o fortalecimento da agricultura familiar, a partir de ações que possibilitem o aumento da capacidade produtiva e a elevação da receita familiar. De acordo com (SEBRAE, 2011) uma das principais vantagens do Programa é oferecer as mais baixas taxas de juros de financiamentos rurais, variando de 0,5% a 4,5% ao ano.

Para responder a essa problemática foi realizada uma pesquisa com abordagem

qualitativa; quanto aos fins, descritiva; quanto ao meio, foi um estudo de campo, tendo como meio para coleta de informações o ambiente rural, um questionário com 15 perguntas objetivas, aplicado a 10 pequenos produtores rurais, associados da Cooperativa Sicredi do Município de Araputanga-MT.

Através da pesquisa verificou-se que 80% das famílias já se beneficiaram com os recursos do PRONAF e continuam aplicando-os em suas propriedades rurais, seja no cultivo de plantações ou na criação de animais. O que demonstra que o incentivo do governo funciona e fortalece o desenvolvimento da agricultura familiar no seu uso e aplicação dos mesmos para levar uma vida digna e justa, como o acesso às novas tecnologias, ao crescimento do grau de instrução das famílias, à estruturação de moradias e melhor qualidade de vida.

No entanto, pode-se observar que o prazo de liberação do custeio e a burocacia com os processos da documentação foram apontados em 70% dos pesquisados, que há uma demora até sessenta dias para efetivar a liberação, isso significa que pode ser por falta de documentação ou até mesmo pela burocacia das instituições conveniadas ao Sistema Nacional de Crédito Rural – SNCR que é o operacionalizador dos agentes financeiros.

Os objetivos propostos no trabalho foram alcançados, visto que a contabilidade pode contribuir com novos conhecimentos e realidades da nossa região rural. O PRONAF não somente funciona como também demonstra a satisfação dos beneficiados, aspecto que se confirma pela observação de que no momento da quitação do crédito obtido, o produtor busca outro para investir em sua propriedade, a fim de manter a estabilidade financeira e econômica das famílias que necessitam de recursos para fomentar e investir em suas propriedades com atividades agrícola, zootécnica e agroindústria sustentável.

Coordenador do Curso de Ciências Contábeis e Professor FCARP*
Acadêmico egresso do Curso de Ciências Contábeis FCARP**



DOS FUNDAMENTOS RACIONAIS, SOCIOLOGICOS E JURÍDICOS DA MÚSICA NO ENSINO DO DIREITO: REFLEXÕES DO PROJETO PROCESSO PENAL EM PARÓDIA

Jefferson Antonione Rodrigues*

O processo de compreensão do Direito, ciência social aplicada, perpassa hodiernamente por uma holocausta avalanche de técnicas e teorias de transmissão cognitivas que, por sua vez, sofre perseguições tampouco expressivas junto à manutenção das expositivas aulas e reproduções de cunho meramente dogmáticos e acríticos.

Assim, com o intuito de frutificar a aprendizagem jurídica por meio da estética cultural (sociologia) com enfoque numa multidisciplinaridade de conotações valorativas em diversidade de escalas sonoras, críticas e teóricas, fora desenvolvido junto à disciplina de Direito Processual Penal I, o Projeto Processo Penal em Paródia. Em tal projeto os acadêmicos foram instigados pelo exercício docente, reflexivo, crítico, sociológico, jurídico, estético e racional, a criarem produções musicais tendo como base teórica a ementa da disciplina desenvolvida em sala de aula pelo professor/docente, que para isso utilizou-se em suas aulas de inspirações poéticas dos mais diversos autores para estimular as produções e formas de pensamento de seus acadêmicos.

Dentre eles fora utilizado Carlos Drummond de Andrade com o poema Verdade, apresentado e interpretado com enfoque a um dos principais princípios norteadores do Direito Processual Penal – o princípio da verdade real.

O que efetivamente abre o caminho para a constituição de um mundo social marcado em escala crescente pelas modalidades racionais de ação é a passagem de um mundo social “encantado” para o mundo social “desencantado” da modernidade. Naquele a ação orientada pela magia se mistura à orientada pelo saber técnico, a arte se mescla à ciência e, assim por diante, numa situação em que as mais diversas orientações se apresentam simultaneamente para a ação. (WEBER, 1995, p. 12-13)

Assim temos, que o proprium da

ensinabilidade jurídica, mesmo tendo como foco primordial a lei e sua eficaz aplicabilidade junto ao seio social, tem se mostrado como espelho, por isso enquanto docentes estáticos e imutáveis da transmissão cognitivo-epistemológica atingimos a insuficiência da razão e sentimos a necessidade do enaltecer em poesia e estética tal compreensão. Entendemos que o homem é espírito e, não somente carne, em seu semblante reflete alegria, dor, esperança, preocupação, medo, sorriso, choro, serenidade, desespero, entusiasmo. O Direito e sua compressão, bem como interpretação, é arte. Como salienta Cornelutti (2007, p.64-66), “o legislador é um artista, um pintor [...] a interpretação jurídica e a interpretação artística não são duas coisas diversas, mas uma coisa só. Se o direito não fosse arte, a interpretação não teria nada para fazer. A interpretação jurídica e a interpretação artística; se não fosse tal, não seria interpretação”. Diante disso, temos a necessidade da interpretação estética do artista do Direito que, num primeiro plano é fenomenológica, onde passa a observar o conceito, o discurso e a figura.

Num segundo plano temos que, a ensinabilidade jurídica por intermédio da cultura, dos valores, do grupo e da composição artística de cunho musical ou poético, exalta as vivências e necessidades cotidianas em que viverá o futuro educando. Assim enaltecemos aqui, uma tese provocativa da ensinabilidade e compreensão do direito, moldada por intermédio de um arcabouço mais idealista, humano e ilimitado, idealizador e estimulador de novas posturas docentes e acadêmicas pautadas numa aquisição de habilidades e conhecimentos condescendentes de uma originalidade moderna junto a aquisição de conhecimentos jurídicos críticos, especulativos e dialéticos.

Professor FCARP*



ESTIMULAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS DE 01 A 03 ANOS

Luciana de Oliveira Silva*
Erica Venâncio Ferreira**

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI, Brasil, (1998) diz que logo que aprende a andar, a criança parece tão encantada com sua nova capacidade que se diverte em locomover-se de um lado para outro, sem uma finalidade específica. Nos primeiros anos de vida da criança, ainda no ventre materno, o seu desenvolvimento motor é marcado pelos reflexos, que são movimentos involuntários que aos poucos são substituídos pela atividade dos movimentos voluntários, mediados pela área motora do córtex cerebral. O interesse em realizar esta pesquisa justificou-se pela experiência como estagiária na Educação Infantil, além de que, durante o período do curso foi enfatizada a importância que há em educar fisicamente as crianças na Educação Infantil, pois é através das atividades de movimentos que a criança terá a oportunidade de desenvolver cognitivamente. Um simples traçado de uma letra no chão, quando a criança passa por cima, estará assimilando este movimento e, também com um simples modelar de uma massinha, oportuniza a criança na movimentação de seus punhos, os quais às vezes não se locomovem adequadamente. Estes movimentos auxiliarão na escrita da criança quando entrar na fase de alfabetização. Considerando que a infância é uma fase onde as mudanças são impactantes e decisivas para o desenvolvimento futuro da criança verificamos a necessidade de apresentar-lhe uma variedade de estímulos e esta pesquisa procurou analisar como é trabalhada a estimulação motora de crianças de 01 a 03 anos em uma escola de Educação Infantil no município de Reserva do Cabaçal-MT. O trabalho teve como objetivos específicos verificar quais os tipos de atividades que são promovidas para as crianças de 01 a 03 anos; caracterizar o “espaço” de aula de Educação Física no que se refere a recursos físicos e materiais; identificar quais as

habilidades motoras trabalhadas e a participação e desempenho das crianças durante as atividades. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, sendo que utilizamos como instrumento uma matriz de observação. Para a realização da pesquisa inicialmente foi encaminhada uma carta convite à equipe diretiva e professoras da escola, bem como o termo de consentimento livre e esclarecido. A data e horários para a observação direta e indireta foram previamente agendadas, sendo o acompanhamento registrado na matriz de observação. Utilizou-se a análise de conteúdo com uma abordagem qualitativa. Os dados coletados foram amplamente explorados no decorrer do estudo, sendo que foi possível analisar de perto o trabalho das professoras com as crianças da Educação Infantil. A análise desta prática trouxe grande preocupação em saber como estão sendo formadas essas crianças e como elas precisam ser estimuladas para que no futuro tenham um bom uso e desenvolvimento das práticas corporais. Além disso, a pesquisa apontou a importância que há em planejar as aulas para que o ensino dos professores apresentem objetivos específicos, pois nota-se que não há planejamento, a aula fica sem uma sequência pedagógica e torna-se desmotivadora. O estudo revelou também que os educadores devem possibilitar ao educando uma descontração, a qual permita a interação com o grupo e que a criança tenha liberdade e prazer em desenvolver as atividades propostas.

Professora FCARP*
Acadêmica Curso de Educação Física FCARP**



SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL:

AS VANTAGENS DA FERRAMENTA SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL NA TOMADA DE DECISÕES NAS EMPRESAS VIA CONTABIL S/S LTDA E HIPER JN – COMÉRCIO DE MATERIAIS P/ CONSTRUÇÃO LTDA EM MIRASSOL D' OESTE - MT.

Marcília Benvinda Fante Dan*
Robson da Silva Campos**

Sistema de informação gerencial é um recurso tecnológico indispensável na administração das empresas, pois controla diversas rotinas tais como: compras, estoque, vendas, contas a receber, contas a pagar entre outras. Auxilia de uma forma eficiente e rápida os gestores e líderes nos processos decisórios. Este Trabalho de Curso - TC, analisou as vantagens do sistema de informação nos processos decisórios, comparando os tipos de decisões, a eficácia das informações fornecidas e principalmente a importância desta ferramenta para as empresas. Através deste recurso da informação, os gestores solucionam problemas com mais agilidade, analisando através de gráficos e relatórios elaborados. Ao mesmo tempo ajudam na elaboração do planejamento estratégico com mais precisão. As empresas pesquisadas Via Contabil S/S LTDA e Hiper JN – Comércio de Materiais p/ Construção LTDA utilizam o sistema de informação gerencial de formas bem distintas, pois atuam em diferentes segmentos, entretanto buscam os mesmos resultados ao utilizarem esta ferramenta, melhorando significativamente os seus resultados, seja em termos quantitativos ou qualitativos.

Nas análises individuais foi possível identificar que em sua maioria os resultados são satisfatórios no que diz respeito à utilização das informações gerenciais fornecidas pelo sistema eletrônico para tomada de decisões em ambas as empresas.

Quanto aos pontos fortes identificados em ambos os casos durante a pesquisa, podemos destacar o uso do sistema de informação gerencial no gerenciamento das rotinas desenvolvidas pelos colaboradores e nos processos decisórios, principalmente nas decisões programadas, tornando os gestores ou líderes mais eficazes, ampliando a execução de outras tarefas. Eles relatam que os processos decisórios se tornam mais ágeis possibilitando aos mesmos a dedicação com mais ênfase em outras rotinas das organizações pesquisadas.

No decorrer da pesquisa identificou-se um único ponto fraco na empresa Via Contabil S/S LTDA, referente ao atendimento prestado pela equipe de suporte técnico do sistema de informação. Na elaboração do TC foram propostas sugestões para a empresa que, em uma análise individual da Via Contabil S/S LTDA, adote política de maior estreitamento com a equipe de suporte técnico, fazendo com que ocorram melhorias em relação à satisfação das partes envolvidas. Entretanto, apesar de ter identificado que os resultados obtidos na pesquisa nas duas organizações foram satisfatórios na maioria dos pontos acordados, fica como sugestão que não se acomodem perante os resultados obtidos, buscando sempre melhorias para que os resultados sejam alcançados em um menor espaço de tempo e para continuar fazendo frente aos seus concorrentes.

Professora da FCARP*
Egresso do Curso de Administração FCARP**

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

COM êNFASE NA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

CPA



Cristiane Otilia Colossi Bernhardt*

A avaliação institucional no Brasil é alvo de estudos desde os anos 80, porém fortaleceu-se a partir dos anos 90, quando o governo implantou vários programas para avaliar a educação do ensino superior. O Sistema de Avaliação da Educação Superior - SINAES foi criado a partir de 2004, pelo Governo Federal, por meio da lei nº 10.867, que é composto pela avaliação interna e externa, criando regras obrigatórias de avaliação para todas as instituições de ensino público e/ou privado.

A avaliação interna é responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação - CPA, comissão interna instituída pela IES contendo pelo menos um representante de cada segmento. E a avaliação externa é realizada por avaliadores designados pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC.

O ato de avaliar se torna potencialidade na busca da qualidade educacional e no direcionamento para a elaboração do planejamento e das políticas adotadas pela gestão educacional.

O processo de avaliação interna deve ter a participação efetiva dos segmentos envolvidos: gestores, docentes, discentes, técnicos-administrativos, egressos e a comunidade externa, para fortalecer e garantir a criticidade da análise, que servirá como parâmetro para que a gestão institucional possa utilizar seus resultados como ferramenta no planejamento interno. Mas, para que o processo de avaliação seja exitoso é importante a participação da comunidade envolvida no processo avaliativo.

O papel da CPA é coordenar e articular de forma plena o processo da avaliação, sistematizar e disponibilizar informações, e principalmente sensibilizar e incentivar a comunidade acadêmica e a sociedade na participação, que deve ser de forma consciente e comprometida, caso contrário, poderá afetar os resultados com relação à veracidade das informações.

Estudiosos e especialistas afirmam que a avaliação interna não deve ser utilizada apenas com intuito de atender as exigências legais, mas para autoconhecimento através da análise crítica, fica evidenciado nos artigos e textos escritos pela pesquisadora do CNPq Denise Leite. Porém, atualmente o que se percebe é que a maioria dos relatórios produzem descrições dos dados e não análises críticas, que consistem em avaliar o que, porque, e para que aqueles dados apontam.

O grande entrave demonstrado nos estudos é a falta de participação dos envolvidos na avaliação, pois para atingir o objetivo da avaliação é necessária a participação, através da conscientização e criação de uma cultura da avaliação para que os atores se sintam parte integrante no processo de avaliação.

A ausência da cultura compromete os resultados significativamente, portanto, ela deve ser construída com a participação de todos os segmentos, pois são pilares para que a avaliação se torne um processo democrático, participativo e crítico, simultaneamente, para atingir os objetivos instituídos pelo SINAES. E provar que este é o grande benefício, pois a gestão ao escutar a comunidade acadêmica e a sociedade, replaneja suas ações em consonância com as reivindicações apontadas no processo avaliativo.

A cultura de avaliação é ponto chave para todos os envolvidos no processo, não somente os que fazem parte diretamente da instituição, mas inclusive os egressos e a comunidade externa, pois eles representam os olhos da sociedade, ou seja, um olhar de fora para dentro, auxiliando desta forma o alcance das metas propostas, bem como planejar e replanejar as ações institucionais. Por isso todos os envolvidos no processo avaliativo, principalmente os docentes e discentes devem responder o questionário avaliativo com muita responsabilidade e seriedade.

Professora FCARP*



REALIDADE VIRTUAL: Uma Nova Era Se Aproxima

O imaginário é uma das fundamentais características da criatividade humana. Esta habilidade cognitiva pode ser o sinônimo de sucesso para determinadas pessoas, principalmente se a definição deste sucesso está diretamente relacionada à arte do empreendedorismo. É necessário apresentar este contexto, pois o assunto exposto neste artigo relata os fundamentos da área da Tecnologia da Informação (TI), a qual está mais próxima dos sentidos humanos.

A Realidade Virtual (**RV**) é a mais avançada área da TI em termos de interação homem-máquina. A explicação desta área pode ser facilitada comentando em linhas gerais, parte das sinopses apresentadas na trilogia dos filmes **THE MATRIX**. No roteiro dos filmes, as máquinas ganharam inteligência cognitiva, fruto de naturais processos evolutivos da **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**. O fato é que, elas descobriram que a energia proveniente do corpo humano, era suficiente para alimentar suas existências, declarando guerra contra os humanos para poder dominá-los. Nesta guerra, a derrota humana foi quase totalmente estabelecida, a ponto de ocorrer mudanças drásticas no modo de concepção da vida, que ao invés do ato de acasalamento, os seres humanos eram escravizados e cultivados de modo semelhante à plantações em lavouras. Enfim, para causar uma distração nos seres humanos escravizados, as máquinas criaram um mundo totalmente virtual, idêntico ao que conhecemos, com praticamente todas as sensações, em que cada humano teria o seu próprio **EU DIGITAL**, dentro do mundo virtual chamado **MATRIX**.

Não é de hoje que cineastas utilizam da criatividade imaginária para lançar filmes de gêneros futuristas com tecnologias de **RV**. Para se ter uma ideia, o primeiro filme da trilogia **THE MATRIX** foi lançado em 1999, décadas após a concepção do primeiro dispositivo que proporcionava a imersão dos sentidos dos usuários em um ambiente tridimensional virtual (1950), o que nos assegura a conclusão de que a **RV** é uma área de objeto de estudos de várias décadas.

No tocante a definição de **RV**, existem diferentes concepções, mas que de uma forma geral, fazem referência a uma experiência

Andréa Barbosa Proto*

Valber Sardi Lopes*

Marcelo Resende Gonçalves**

Paulo Henrique Pereira da Costa**

IMERSIVA e **INTERATIVA** com gráficos e objetos tridimensionais, produzidos por computação em tempo real, em outras palavras, é um mundo imaginário gerado por computador.

Em termos práticos de objeto de estudos, a **RV** está subdividida em **IMERSIVA** e **NÃO-IMERSIVA**. Na **IMERSIVA**, o usuário é transportado totalmente para dentro da aplicação, por meio de dispositivos multissensoriais, que capturam seus movimentos e comportamentos e reagem a eles. Os simuladores de voos são exemplos clássicos de **IMERSÃO**, onde os pilotos são submetidos a várias situações reais de voo que ocorrem dentro de uma aeronave. Para ajuste do realismo do simulador, o piloto realiza suas manobras em uma cabine física idêntica ao do mundo real. Já a **NÃO-IMERSIVA**, apenas parte do usuário é transportado para o ambiente, continuando a sentir-se predominantemente no mundo real. Existem jogos eletrônicos cuja a participação virtual do usuário se faz possível pelo uso de sensores como luvas e capacetes especiais.

Apesar do alto custo de aplicação da **REALIDADE VIRTUAL** proveniente de software, hardware e multissensores específicos, a tendência é que num futuro próximo, haverá maturidade e popularização de seu uso, e com isso, a possibilidade de **IMERGIR** num mundo computacional semelhante a **MATRIX**, onde cada pessoa escolherá seu **EU DIGITAL** como forma de entretenimento, e isso ocorrerá de fato. Contudo, experimentos derivados da **RV** começam ser revelados popularmente no sentido da **IMERSÃO INVERSA**, onde o objeto virtual é introduzido no ambiente real, como forma de interação humano-computador (mesa tática nos intervalos de jogos de futebol da TV GLOBO, por exemplo). Esta tecnologia denomina-se **REALIDADE AUMENTADA (RA)**, assunto para artigos posteriores. O importante é que a forma de vida humana será complementada com **RVs** e **RAs** numa nova era que se aproxima. Uma boa **IMERSÃO** para todos!!!

Professores FCARP*

Acadêmicos Egressos do Curso de Sistemas de Informação FCARP**



CRIME, MÍDIA E VIDA EM SOCIEDADE: DAS IMPOSIÇÕES IDEOLÓGICAS ÀS MASSAS

Laura Jéssica Pereira Roma**
Jefferson Antonione Rodrigues*

Desde sua formação nosso país passou e ainda passa por diversas mudanças que acarretaram e acarretam transformações culturais e sociais. A cada instante estamos adquirindo mais conhecimento e aprendendo a viver nesse novo tipo de sociedade que está em constante transformação, ou seja, em milésimos de segundos tudo que era já não mais é. Enquanto sujeitos de direito devemos nos adequar a tais mudanças, uma vez que a cultura, a política e direito buscam se adaptar as reais necessidades e metamorfoses e, por isso o nosso ordenamento jurídico, bem como a sociedade ajustam-se para então alcançarem as necessidades da população que ora necessita cada vez mais de cuidados, assim são criadas as leis que buscam legalizar as mais diversas situações corriqueiras que o mundo globalizado nos impõe.

Desta feita, podemos destacar o importante papel da mídia que conquista cada vez mais espaço dentro da vida de cada um de nós.

Infelizmente, compete-nos destacar que em tudo existem dois lados - o bônus e o ônus. Os meios de informação foram criados para deixar a notícia mais perto de cada ser, todavia, além de informar eles também estão conseguindo infiltrar em cada indivíduo aquilo que as grandes empresas acreditam, fazendo com que as nossas cabeças pensantes deixem de questionar, de inquirir ou até mesmo de enfrentar aquilo que impõem a cada um de nós. A isso classificamos como imposição ideológica em massa, afinal quem tem a comunicação tem o poder.

No que toca ao Direito, mais especificamente a área criminal, é cada vez mais perceptível a influência da mídia. Percebemos que ela está intimamente ligada ao nosso dia-a-dia, tendo em vista que a criminalidade vem tomando cada vez mais espaço junto ao nosso meio e, para enxergarmos isso, basta assistirmos a um

telejornal que logo percebemos o quanto ela está sendo aplicada, na maioria das vezes de forma grotesca. Desta maneira, podemos então nos perguntar: "Será que estamos tão acostumados a esse tipo de conduta que não mais questionamos e muito menos cobramos a segurança tão prometida por nossos políticos?" A resposta é simples. Tudo parece banal! Estamos nos acostumando, e arriscamos em afirmar: Estamos nos "adequando" a esse tipo de conduta que simplesmente não mais cobramos. O que antes parecia tão assustador hoje não assusta mais ninguém. A quem cabe o ônus? Tornamo-nos utópicos?

O utópico consegue fazer nascer o homem que está sendo gerado no seio do presente, ao passo que o realista o aborta, não o deixa nascer, o prende e o mata. A utopia é a qualidade do ser humano ainda não embrutecido pela sua fraqueza ou pela realidade tremenda. É a liberdade que o homem se reserva de opor às situações decepcionantes e injustas uma força contraditória: a esperança. Esperança de que aquilo que não é, não existe agora, pode vir a ser, tornando realidade presente aquilo que precisa acontecer. (GUARESCHI, 1997, p. 121)

Dentre diversos exemplos podemos nos atter ao caso da criança João Hélio, que após um assalto na cidade do Rio de Janeiro foi arrastado por sete quilômetros. A mídia com o seu poder de informação notificou todo o país sobre o ocorrido, deixando assim, milhares de pessoas chocadas com tamanha crueldade. Por conseguinte, houve passeatas e protestos que, além de homenagear a criança visou buscar mais segurança. Conforme dados da Polícia Militar, cerca de 500 pessoas participaram desta caminhada. Através deste, até então estético ato de solidariedade, observamos a atuação indireta da mídia junto à aquisição de melhorias. A isso denominamos bonificação (bônus) da influência midiática em nossas vidas.

Levar informação as pessoas e fazer com que elas se manifestem, buscando seus direitos e questionando aquilo que nos é proposto é o real papel da mídia, afinal, devemos ter a mídia como parceira, como meio de informação.

Que juntos não sejamos inertes dentro do ordenamento jurídico que, por vezes, nos é imposto. Devemos buscar o que é possível a cada um de nós enquanto cidadãos. E a nós operadores do direito cabe não deixarmos que as influências da mídia interfiram naquilo que somos e pensamos, uma vez que estamos aqui para sermos diferentes e não iguais. Afinal, ser diferente é mais do que normal e simplesmente legal!

Acadêmica do 4º semestre B do Curso de Direito FCARP**
Professor FCARP*



PERCEPÇÃO DOS ESCOLARES SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gédson Cardoso Kempe*
Reinaldo Costa de Paula**

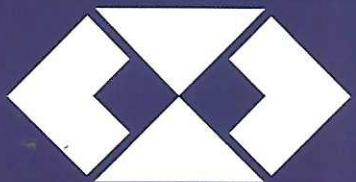
A Educação Física escolar é a melhor forma de integrar as crianças e adolescentes no meio social de um jeito saudável e prazeroso e, através desta interação, levar ao conhecimento dos escolares a importância dessa prática. É preciso, além de aplicar as atividades, explicar a importância e qual a contribuição destas atividades para sua formação intelectual. Na maioria das vezes, não é explicado aos alunos a importância das atividades e sem esta percepção não há aprendizado. Segundo Mattos e Neira (2008), os professores devem fazer o máximo para posicionar sua disciplina, a Educação Física, no mesmo nível de importância das outras, tendo o mesmo patamar de serenidade e compromisso com a formação dos educandos. Muitos profissionais de outras disciplinas julgam que a Educação Física é menos importante que as demais, sendo que todos deviam trabalhar juntos pelo mesmo objetivo que é a educação, tendo consciência que todas as disciplinas têm o mesmo valor para a formação dos educandos. Não é de hoje que se discute sobre os benefícios das aulas de Educação Física, onde os escolares são capazes de vivenciar diferentes situações de aprendizagem e desenvolvimento. Diante disso, torna-se fundamental reconhecer o que os escolares pensam, entendem e esperam em relação à Educação Física. Assim, este estudo se propõe a analisar a percepção dos escolares sobre as aulas de Educação Física, considerando a mesma sobre as atividades propostas e a metodologia adotada pelo professor de Educação Física; os

benefícios dos movimentos e a motivação em participar. A pesquisa foi descritiva, sendo considerada como amostra, onze escolares regularmente matriculados em uma escola da Rede Pública de Ensino, localizada na zona rural de Araputanga - MT. Como instrumento para coleta de dados utilizou-se um questionário com sete perguntas abertas. Com o consentimento da Escola e responsáveis pelos escolares, foi realizada a aplicação dos questionários. Através deste estudo percebemos a enorme receptividade que os escolares têm em relação à Educação Física, mesmo não participando da elaboração do planejamento, são capazes de citar alguns conteúdos da Educação Física escolar, não só os direcionados aos esportes. Isso evidencia a preocupação do professor em diversificar as suas aulas levando-os a usufruir dos benefícios da Educação Física como convivência em grupo, respeito mútuo, lazer, prática de esporte, brincadeira, exercício físico e melhoria na qualidade de vida, tudo isso com grande interesse e motivação, mesmo com todas as adversidades existentes nas escolas do campo. A motivação tem sido avaliada como elemento fundamental no contexto da Educação Física, visto que influencia o envolvimento do escolar e a qualidade de execução da tarefa e, quando o escolar a pratica como uma forma de conhecimento, aprendizagem e interação social, este passa a participar efetivamente das aulas.

Professor FCARP*
Acadêmico do Curso de Educação Física FCARP**

FORMANDOS 2013

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



Adriana de Araújo Souza

Adriano Teles Eleodoro

Chrystian Carvalho Ramalho

Denilson Coelho Andrade

Elson Tales Vaz

Enoque Rodrigues da Silva

Jéssica Caroline Mendes do Nascimento

Marcos Miranda dos Reis

Marinalva Rodrigues Dourados

Robson da Silva Campos

Valdelane Soares Tosta

Vanderson Lau de Oliveira

Welida Cristina Bravo da Silva

Prezados (as) Acadêmicos (as),

Tenho a certeza absoluta que todas as dificuldades, toda a angústia e o cansaço passados por vocês nos últimos quatro anos, valeram a pena.

Cada momento vivido nessa louca correria em busca de um objetivo em comum valeu a pena.

Lembrem-se que este momento de formatura não é somente uma festa em homenagem a primeira de muitas conquistas, mas também marca um rito de passagem, de tomada de consciência do que é o estar no mundo e se preparar para a interação com ele.

Este é um dia especial para todos vocês pela alegria desta etapa concluída com êxito e principalmente da perspectiva para o caminho vindouro. Não chegaram ainda ao fim, pois a jornada é longa, mas tenho a certeza de que o caminho futuro reserva-lhes gratas surpresas.

Parabéns pela formatura!!!

Felicidades hoje e sempre!!!



GORO ONUKI

Coordenador do Curso de Administração

FORMANDOS 2013

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Bruno Borges Maria

Cláudia Élem Eloá L. de Aguiar

Cleiciiana Lenis do Carmo

Cleisy Lara Correia Rios

Cleonice Toledo da Silva

Daiany Priscila Nunes Henrique

Danillo Souza da Silva

Edonias Alves da Costa

Flávio Henrique Lima da Silva

Glaucia Silva de Araújo Martins

Gleiciellen Ferreira de Godoi

Gustavo de Laranhagas Cruz

Ivani Maria de Mendonça

Jane Oliveira da Silva

Joabe Francis Garcia Silva

Joilson Cirino de Oliveira

Karen Taisa da Silva Barbosa

Kátia Cristina Souza Santos

Luiz Henrique Rauber

Márcia dos Santos Nascimento

Maycon Evangelista Felício

Neillá Oliveira da Silva

Paulo Ricardo de O. da Silva

Reginaldo Luiz Schiavinato

Rodrigo Ribeiro de Lima

Saulo Bento de Melo

Suzeli Rodrigues dos Santos

Vagner Ramos de Oliveira

Vanessa do Pilar F. Coelho

Vera Lucia Durães

Vivilaine de Paulo de Melo

Wellington Alves de Souza

Wellington Moura de Moraes

Whesley Arthur M. do Nascimento

Willian Marcos da Silva

Com muita gratidão à todos que compõe os segmentos universitários da FCARP e, até mesmo, à diversas pessoas da comunidade araputanguense e cidades adjacentes; as quais sempre dispensaram toda atenção, respeito e compreensão para comigo nos mais de 14 (quatorze) anos que pude desfrutar da convivência com vocês; não poderia deixar de fazer esta mensagem de despedida escrita, visto que fazê-la a cada um(a) pessoalmente seria impossível e, com toda certeza, as emoções seriam um tanto fortes demais para mim.

Tudo começou com a visita do Monsenhor Erminio Celso Duca, juntamente com uma equipe de prestimosas Senhoras, em meu escritório em Cuiabá, no segundo semestre de 1999, quando me convidaram para ajudar a concluir o projeto do Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade Católica Rainha da paz de Araputanga, e participar da implantação do mesmo, cujo início se deu no mês de março do ano 2000.

Além da implantação do Curso de Ciências Contábeis, que fiquei como Coordenador desde o início até 31/08/2013; tive a oportunidade de Coordenar o Curso de Administração por dois anos e meio, ou seja do primeiro semestre do ano 2000 até meados do ano de 2001.

Curso de Ciências Contábeis – Logo nos primeiros meses desse Curso, observei que seu Projeto Pedagógico, previa a integralização em 5 (cinco) anos. Então providenciei a sua reformulação, que foi aprovada pelo MEC, reduzindo-o para 4 (quatro) anos, com os seus efeitos contemplando desde os acadêmicos do primeiro semestre.

Ao longo de todos esses mais de 14 anos, o Curso de Ciências Contábeis da FCARP, passou por 4 (quatro) visitas de Comissão de Especialistas do MEC / INEP. A primeira em 1999, mediante a qual o Curso foi Autorizado; em 2004 quando do reconhecimento do Curso e duas outras para renovação do reconhecimento, sendo uma em 2006 e em 2010, respectivamente. Todas com pleno êxito. Pois a Coordenação sempre procurou fazer com que o Projeto desse Curso estivesse à frente de todas as possíveis mudanças advindas pelo MEC e/ou pela própria dinâmica do mundo contábil e empresarial.

Nesse horizonte de tempo o Curso de Ciências Contábeis, da FCARP, teve o seu projeto pedagógico atualizado por várias vezes, sendo que em 2002, foi re ratificado; em 2005 foi significativamente alterado; em 2007 – foi ajustado; em 2010 foi atualizado e em 2013 – passou por uma ampla alteração; tanto no rol das suas disciplinas, como em relação aos seus conteúdos programáticos, bibliografias, cargas horárias, atividades complementares, além de aspectos voltados às Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro Descendentes, bem como à Cultura Sócio-ambiental, tão importantes para as gerações atuais e futuras deste planeta.

Assim, em 2010 foi criado o Núcleo Docente Estruturante – NDE, órgão colegiado, com atribuições de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. E foi aprovado o seu regulamento. Nessa direção, o Colegiado de Curso de Ciências Contábeis, também, tem aprovado o seu Regimento Interno; bem como possuem regulamentos próprios os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC; assim como as Atividades Complementares.

Aliados à todo esse arcabouço de ordem eminentemente interna, base norteadora para o bom desenvolvimento de um curso de graduação; ainda foi possível realizar 2 (dois) Cursos de Especialização Em Gestão Empresarial, os quais formaram pessoas qualificadas capaz de suprir parte da carência de profissionais no mercado de trabalho empresarial e como docentes desta e de outras Instituições de Ensino Superior. Para tanto a Coordenação nunca deixou faltar professores de bom nível para todas as Disciplinas do Curso, sendo que a nível de Pós Graduação todo o corpo docente foi constituído por Doutores e Mestres de reconhecida experiência universitária.

Tudo o que se acaba de relatar é muito mais,

só foi possível, graças ao espírito idealizador, empreendedor e de liderança do Monsenhor Erminio Celso Duca, que sempre esteve presente em todas as iniciativas deste reconhecido e pujante empreendimento que é a Faculdade Católica Rainha da Paz, que muito bem soube designar a sua Diretoria, encabeçada pela Professora Mestre Marilza Larranhagas da Cruz, que juntamente com as outras diretoras e demais equipe de trabalho, sempre deram tudo de si de maneira arrojada, com vistas não só à manutenção e o crescimento desta Faculdade, como também, objetivando melhoria da cultura e o desenvolvimento econômico e social da região, baseadas em princípios cristãos.

O exercício das atividades de um(a) coordenador(a), se levado a sério, como sempre deve ser feito, exige muita responsabilidade e desenvolve no seu titular preocupações e busca constante do melhor para o Curso e seus participantes, professores e acadêmicos.

Por último, agradeço ao Monsenhor Erminio Celso Duca, a Diretora Geral Professora Ms. Marilza Larranhagas da Cruz, a Diretora Pedagógica Professora Eda Lúcia Seben Marquezini, a Diretora Administrativa Professora Eleuzamar Maria da Silva e suas auxiliares; a Secretaria Acadêmica Professora Sonia A. Larranhagas e sua equipe de valiosas colaboradoras; demais diretores (as); a todos os professores, membros do Colegiado de Curso, membros do Núcleo Docente Estruturante, assessores, enfim todos os colaboradores da FCARP, bem como aos profissionais que concluíram o Curso de Ciências Contábeis nessa Faculdade e aos Acadêmicos que ainda estão na caminhada de estudos em prol dos seus objetivos, enfim, a todos que me apoiaram durante todos esses anos, com atenção, respeito e confiança recíproca.

Sabiam que meu afastamento da FCARP no dia 31/08/2013, se deu exclusivamente em função da minha nova aposentadoria, que por incrível que se possa parecer, a Carta de Concessão se deu no dia seguinte, ou seja a partir do dia 01/09/2013.

Meus agradecimento à todos, que Deus nos abençoe e esteja sempre conosco, e que a FCARP continue a crescer e a semear cultura, conhecimento e o bem estar econômico social ao povo de Araputanga e da Região.



ODENILDO DE SÁ TELES

Ex-coordenador do Curso de Ciências Contábeis

FORMANDOS 2013

CURSO DE DIREITO



Adailson Aparecido Ramos de Oliveira

Adelfon Paulo de Assunção Alinyeg Mendonça dos Santos

Andre Henrique Silva Otênia

Cristiane Pereira Nunes Pereira

Débora Cosmes Peres

Dione Karoline Gonçalves Holanda

Dione Maikon Quintão da Silva

Edna Maria Pereira

Elcio da Silva Ramos

Eliseu José da Silva

Estemarcia Alves de Freitas Silva

Fabiana Behm Kreling Silva

Fabiola Íria dos Santos Freitas

Fabricia Carolina Pavanello dos Santos

Fernando de Souza Santos

Gabriel Silva Souza

Gilson Napoleão de Ávila Espindola

Gislaine Mendes da Cruz

Ivo Ferreira Marques

Juliana Rodrigues

Karine Morais Santos Silva

Laudison Moraes Coelho

Luis alberto da Costa Guerra

Mairalena Batista Pinheiro

Marcela Aparecida Cardoso

Marcella Maysa de Sousa

Márcia Batista Puger

Marcilio da Silva Seba

Mauricio Francisco de Sales

Pamela Morinigo de Souza

Rafael Safariz Camargo

Rafaella Paiva Coelho

Robson dos Reis Silva

Rodrigo Francisco de Souza

Rodrigo Soares da Silva

Rogerio Carlos dos Santos Pereira

Sanea Leite da Veiga

Shiza Stefania Riccely Silva Oliveira

Silmara Rodrigues Machado

Steice Figueiredo de Lacerda

Tatiane Ramalho Teixeira

Tayse Fernanda Botelho de Carvalho

Tiago Viana Saminêz Silva

Vilmar Moreira Rios

Whanderson da Silva Ribeiro

Queridos formandos,
Sinto-me privilegiada em poder
compartilhar com vocês de
momento tão especial em suas
vidas.

Estejam conscientes de que ao
concluir vitoriosamente esta
batalha que durou cinco anos,
vocês, então profissionais da área
do Direito, tem uma grande
responsabilidade na condução
deste mundo de tantas e tańtas
coisas, boas e más!

Que Deus lhes dê a sabedoria
necessária para bem desempe-
nhar cada qual o seu mister.

Que as experiências que os
esperam reforcem o espírito,
tornando-os mais firmes, justos e
sensíveis – pessoas elaboradas e
decantadas que, como os bons
vinhos, espalham pela vida a for-
beleza e sabor.

Façam sempre o melhor.
Sejam felizes, ao lado dos seus.

Não esmoreçam jamais.
Tenham fé e lútēm por dias
melhores.

Parabéns a todos!

MAILSA SILVA DE JESUS

Coordenadora do Curso de Direito



FORMANDOS 2013

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



A partir de agora, cada um irá seguir o seu caminho, alguns na profissão, outros seguirão como estavam, certo número dará continuidade nos estudos, mas os momentos que passaram nesta faculdade não serão esquecidos. Tenham um sonho, acreditem no seu potencial, transformem o sonho em realidade, lutem, persistam, não desanimem façam o próprio caminho. Sigam em frente e sejam felizes. O que você está alcançando é uma pequena parte do que vocês ainda podem conquistar, o sucesso é daqueles que batalham, e com toda certeza vocês são os merecedores desse sucesso. O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. O conhecimento das novas responsabilidades, que por causa da conclusão do curso vos aguardam, vos dá a convicção de que é mais um início e que esta vitória não dá por encerrada a vossa luta.

A coordenação do curso, seus professores e colaboradores parabenizam pela formação superior desejando também sucesso nesta etapa da vida.



EDMUR CARMONA

Coordenador do Curso de
Educação Física

Aline de Freitas Jovio
Ana Carla Augusto Bussola
Angélica Patrícia Bussola da Fonseca
Bruna de Lima Silva
Bruno da Silva Oliveira
Cristiane Maria de Souza
Danillo Alves de Lima
Deisiane Zarzeron Ramos Chialle
Douglas Ferreira da Silva
Edmar Garcia Lopes
Erland da Silva Ramos
Geovani de Assis Ferreira de Moraes
Isadora Santana
Jéssica Moretti Martinez
Jéssica Puglia Alexandre
Jhonathan Dutra de Oliveira
João Paulo Messias Henrique
Juliana Aparecida Fagundes
Kleber Pereira de Oliveira
Luciano Amaral
Luzia Lopes Garcia
Mariana Aparecida da Silva
Marli Custódio Matsushita
Nilseia de Araújo
Niquy de Paula Rocha
Pâmela Lorraine Magalhães de Lacerda
Regiane Alves de Souza
Reinaldo Bezerra Barbiero
Renata Zarzenon Pedroso
Rharyton Héber da Matta
Rhogger Olímpio da Cruz
Roseli Ferreira Cordeiro
Sheila Oliveira do Nascimento
Waldir Marcos de Souza

FORMANDOS 2013

CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO



Parabéns! Vocês concluíram esta jornada. Agora vocês são Bacharéis em Sistemas de Informação. Novos horizontes se abrem para vocês. Agradecem em primeiro lugar a Deus, que além da vida, lhes deu a inspiração para traçar o objetivo e a força para alcançá-lo. A seguir agradecemos aos familiares que por todo o percurso estiveram com vocês em todos os momentos.

Vocês estão preparados para novos desafios em busca dos sonhos e da realização profissional. O segredo da vitória é acreditar sempre, confiar em vocês mesmos, em seus talentos e habilidades. Busquem inspiração em gigantes da tecnologia como Bill Gates, Steve Jobs, Dennis Ritchie, entre tantos outros, que com trabalho e dedicação tornaram este mundo mais digital.

Não tenham medo de ousar, de parecerem insanos! Afinal, o que é sanidade? Será que ela realmente existe? Os Insanos de hoje são os gênios de amanhã e quando vocês pensarem em alguma coisa que lhes pareça realmente absurda leiam a obra prima de Aldous Huxley Admirável Mundo Novo publicado em abril de 1941.

Em discurso para formandos da Universidade de Stanford, na Califórnia, Steve Jobs disse: "Lembrar que você irá morrer é a melhor maneira que conheço para evitar o pensamento de que se tem algo a perder. Você já está nu. Não há razão para não seguir o seu coração".

Então ousem, experimentem, errem, acertem, porque como disse Aldous Huxley, "A constância é contrária à natureza, contrária à vida. As únicas pessoas completamente constantes são os mortos".

A Direção da Faculdade Católica Rainha da Paz e esta Coordenação sentem-se honrados por terem participado desta fase importante da vida de vocês e como sempre desejamos a todos uma vida gloriosa e uma carreira coroada de sucesso. Nós acreditamos em vocês!

ARLENES SILVINO DA SILVA

Coordenador do Curso de
Sistemas de Informação



Adler Sousa Ramos
Alex Fernando Cescon de Moraes
Alexandro Murilo Meuci Tonholo
Anselmo de Leon dos Reis
Charles Pereira Meire
Claudete Campos da Silva
Diemys de Souza Teixeira
Eduardo Henrique P. dos Santos
Guilherme Henrique de Paula Otenio
Heverllym Silva Cândido de Jesus
Jordan Rufino de Arruda
Kátia Luz Gregorio
Leandro Diniz Gomes
Leandro Saraiva Pacifico
Marcelo Resende Gonçalves
Marlon Ferreira Minotti
Moacir Adão da Maia Ramos
Paulo Henrique Pereira da Costa
Paulo Ricardo Batista Ferrari
Rafael Oliveira Andrade
Tassio de Souza Dodato

FCARP DE CARA NOVA! OBRAS A TODO VAPOR!

ACOMPANHEM



Campo de futebol society e quadra poliesportiva com banheiros, vestiários e almoxarifado.



Bloco com 2 pisos que acolherá o Núcleo de Prática Jurídica e 12 salas de aula.



NOTÍCIAS



22/06/2013 - II Futcarp
Curso de Educação Física



28/06/2012 - VI Arriá da FCARP



03/07/2013 - Equipe da FCARP participou do
II Congresso Nacional de Educação Católica
da ANEC em Goiânia



20/07/2013 - Desfile de abertura da 15ª Expoara



23/07/2013 - FCARP recebe visita
da Comunidade Santa Clara - Porto Esperidião/MT



15/08/2013 - Audiência Pública que tratou do
Plano Plurianual - Curso de Ciências Contábeis



22/08/2013 - Curso de Educação Física participa
da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência
Intelectual e Múltipla na APAE de Mirassol D'Oeste



27/08/2013 - Curso de Direito participa de
Conferência na APAE de Araputanga/MT



05/09/2013 - Comemoração do dia do
Profissional de Educação Física

veja mais: www.fcarp.edu.br

NOTÍCIAS



12/09/2013 - Semana do Administrador
Curso de Administração



26/09/2013 - XII Seminário Acadêmico de Iniciação
Científica e XII Simpósio de Comunicação Contábil
Curso de Ciências Contábeis



11/10/2013 - Acadêmicos do Curso de Educação
Física participam da comemoração do dia da criança
em Mirassol D'Oeste/MT



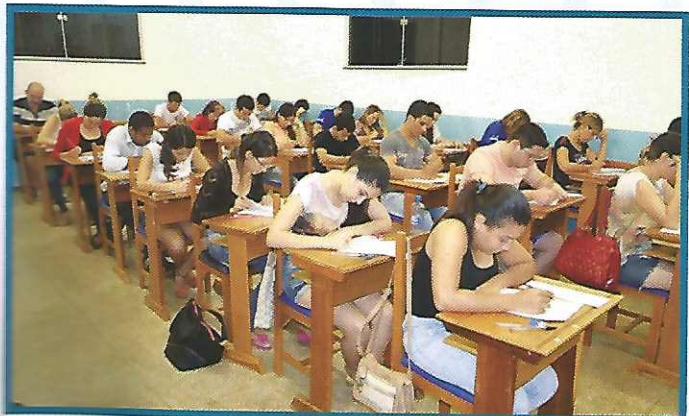
16/10/2013 - Palestra: Ética Profissional
Curso de Educação Física



18/10/2013 - Estagiários do Curso de Direito atuam
em Júri Popular na comarca de Jauru/MT



21/10/2013 - Semana Jurídica
Curso de Direito



21/10/2013 - Exame Interdisciplinar Anual Unificado
Curso de Direito



17/10/2013 - Mutirão Digital
Curso de Sistemas de Informação

NOTÍCIAS



04/11/2013 - Equipe FCARP realiza visitas nas escolas para divulgação do Vestibular 2014 da FCARP



23/11/2013 - Acadêmicos FCARP participam do 8º Encontro Municipal de Atletismo em Araputanga/MT



23/11/2013 - Projeto Gincana Aquática
Curso de Educação Física



28/11/2013 - Encontro de Jovens Pesquisadores em Educação Física

Vestibular²⁰¹⁴

08 de dezembro de 2013



Quem é o próximo, afinal?

"Um especialista em leis se levantou e, para tentar Jesus, perguntou: 'Mestre, o que devo fazer para receber em herança a vida eterna?' Jesus lhe disse: 'O que é que está escrito na lei? Como você lê?' Ele então respondeu: 'Ame o Senhor seu Deus, com toda a sua alma, com toda a sua força e com toda a sua mente; e ao próximo como a si mesmo'. Jesus lhe disse: 'Você respondeu certo. Faça isso e viverá!' Mas o especialista em leis, querendo se justificar disse a Jesus: 'E quem é o meu próximo?' Jesus respondeu: 'Um homem ia descendo de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos de assaltantes, que lhe arrancaram tudo, e o espancaram. Depois foram embora e o deixaram quase morto. Por acaso um sacerdote estava descendo por aquele caminho; quando viu o homem, passou adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu, e passou adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu, e teve compaixão. Aproximou-se dele e fez curativos, derramando óleo e vinho nas feridas. Depois colocou o homem em seu próprio animal, e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou duas moedas de prata, e as entregou ao dono da pensão, recomendando: "Tome conta dele. Quando eu voltar, vou pagar o que ele tiver gasto a mais". E Jesus perguntou: "Na sua opinião, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?" O especialista em leis respondeu: "Aquele que praticou misericórdia para com ele". Então Jesus lhe disse: "Vá, e faça a mesma coisa!"'

No Evangelho de Lucas (10,25-37), um mestre da lei se aproxima de Jesus para colocá-lo a prova. Com certeza esse mestre da lei não é uma pessoa bem intencionada. É óbvio que ele já sabia qual era a resposta para a pergunta, pois estava preocupado em saber como fazer para ganhar a vida eterna.

Entendendo que o mestre da lei queria pô-lo em dificuldades, o Senhor remete-o ao que ele já sabe. Sendo um jurista, um entendido em leis, ele mesmo dá a resposta à sua pergunta, dizendo: "amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo". Jesus, então, manda o mestre da lei viver o que acabou de falar. Ele, então, embaraçado diante do que disse Jesus e para se justificar, visto que não conseguira por Jesus em dificuldade, pergunta: "Quem é o meu próximo?"

Através da parábola do bom samaritano Jesus procura mostrar ao mestre da lei que é muito fácil descobrir quem é o meu próximo. Contudo, temos que entender que os judeus não aceitavam os samaritanos e a eles era

inadmissível conversar com um samaritano ou realizar qualquer tipo de negócio. Ao mestre das leis Jesus ensina que a maior dificuldade, portanto, está em se fazer próximo do outro. É muito fácil dizer que este ou aquele é meu próximo, o difícil é se fazer próximo de quem realmente necessita.

Para me tornar próximo do outro tenho que procurar transformar o mundo, ser próximo para os outros. Como podemos, hoje, fazer-nos próximos? A leitura de Lucas nos mostra que o bom samaritano dá tudo o que é necessário para ajudar efetivamente: dá o seu tempo, seus cuidados, seu interesse pessoal...

O bom samaritano usou de misericórdia para aquele homem que aparentemente poderia ser um judeu, portanto, seu inimigo. Ele apenas teve misericórdia, não se importando quem era ou o que era aquele homem.

O mestre da lei sabe, claramente, qual é o caminho para a vida eterna, mas não basta saber o caminho, é preciso agir, amar concretamente, assim como fez o bom samaritano.

E para nós, quem é o meu próximo? O próximo é aquele que se aproxima do outro para dar uma resposta às suas necessidades. Eu é que tenho que ser próximo para outro. Devemos fazer a inversão das perguntas, assim como o Senhor fez. Não devemos somente perguntar quem é o meu próximo, mas o que eu faço para me tornar próximo do outro? Essa é a pergunta misericordiosa.

Na história do bom samaritano Jesus procura responder-nos que não há ninguém que não seja meu próximo. Próximo não é questão de laços sanguíneos, de comunhão religiosa, de raça, de cor ou de nacionalidade, e muito menos de poder econômico ou status social; o próximo é determinado pela atitude de uma pessoa em relação a outra. Isso sim é ser próximo.

